



21, 22 e 23 de setembro

Centro Universitário Ceulp/ULBRA

Palmas / TO

II Congresso de saúde, estética e nutrição
I Simpósio da Mulher farmacêutica empreendedora

A IMPORTANCIA DOS QUIMIOTIPOS NA AROMATERAPIA: O CASO DO ALECRIM (ROSMARINUS OFFICINALIS)

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

PANONTIN; Juliane Farinelli ¹

RESUMO

Introdução: A composição química dos óleos essenciais é influenciada por fatores genéticos, ambientais e de processamento. Sabe-se que a efetividade dos óleos essenciais está relacionada a sinergia de suas moléculas e não somente ao composto majoritário. Contudo, existência de diferentes quimiotipos, variantes químicas dentro da mesma espécie botânica, pode influenciar diretamente na ação terapêutica do óleo. Objetivo: demonstrar os diferentes quimiotipos do óleo essencial de alecrim e suas ações terapêuticas. Metodologia: Foram utilizados artigos da base de dados PUBMED, com o seguinte query box: ((Rosmarinus officinalis) AND (essential oil)) AND (chemotype), publicados nos últimos 10 anos. Resultados: Foram encontrados os seguintes quimiotipos para o alecrim: cineol, verbenona, cânfora, α -pineno, borneol. O quimiotipo cineol do óleo essencial de alecrim possui alta concentração de 1,8-cineol. Isso confere propriedades expectorantes e descongestionantes, tornando-o valioso para tratamentos respiratórios e produtos de higiene. O quimiotipo verbenona é rico em verbenona e éteres, apresentando propriedades anti-inflamatórias e calmantes. É empregado em terapias de relaxamento e cuidados com a pele. O quimiotipo cânfora é caracterizado por altos níveis de cânfora e 1,8-cineol. Possui propriedades analgésicas e revitalizantes, sendo útil em produtos para alívio muscular e estimulação mental. Presente em diversos óleos essenciais, o α -pineno exibe propriedades anti-inflamatórias e broncodilatadoras, contribuindo para tratamentos respiratórios e produtos de cuidados pessoais. O quimiotipo borneol é conhecido por suas propriedades antissépticas e analgésicas, sendo aplicado em produtos tópicos e misturas de aromaterapia. O conhecimento dos quimiotipos permite terapias personalizadas, direcionando o uso de óleos essenciais para tratar condições específicas, além de ajudar a evitar reações adversas, considerando as diferenças nas composições químicas. Conclusão: A investigação dos diferentes quimiotipos dos óleos essenciais, como exemplificado pelo óleo essencial de alecrim, é essencial para uma utilização mais informada e eficaz desses recursos naturais. A compreensão da variabilidade química abre novas perspectivas na pesquisa, na formulação de produtos e no aproveitamento máximo das propriedades terapêuticas e sensoriais dos óleos essenciais. Declaro não haver conflito de interesse

¹ ULBRA Palmas, jufarinelli@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: aromaterapia, quimiotipos, alecrim